

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARLENE TERESINHA BUSCH SIMOR

**MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO - APRENDIZAGEM
MEDIADA PELA TECNOLOGIA**

**Porto Alegre
2015**

MARLENE TERESINHA BUSCH SIMOR

**MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO – APRENDIZAGEM
VOLTADA PELA TECNOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Roberto Franciscatto

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

*Primeiramente agradeço a Deus pela saúde e
perseverança para realizar esse trabalho;*

*À minha família que sempre está ao
meu lado me incentivando.*

*Ao professor Roberto e às tutoras Lígia
e Larissa pelo apoio.*

RESUMO

As mídias sociais fazem parte do cotidiano de todos os integrantes da sociedade, contudo, essas tecnologias ainda não se constituíram de modo efetivo como ferramenta pedagógica nas salas de aula e pelos educadores, muito disso se deve à precariedade dos aparatos tecnológicos disponíveis nos educandários, bem como, a falta de cursos de atualização que orientem os professores a lidar com esses recursos. Dentro desse contexto, esse estudo objetiva analisar a influência das mídias sociais na vida escolar de professores e alunos do 4º ao 9º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. A fim de sistematizar informações foram coletados dados através da técnica do uso de questionários, os quais foram direcionados aos professores e pais do educandário eleito como *locus* dessa pesquisa. Esse estudo monográfico baseou-se em autores que tratam de temáticas como educação, tecnologias educacionais e mídias sociais.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Tecnologias. Educação.

ABSTRACT

Social media are part of the daily life of all members of society, however, these technologies were not yet so effective as a pedagogical tool in the classrooms and the teachers, too much of this is due to the precariousness of the technological facilities available in the schools, as well as the lack of courses to orient teachers to deal with these features. Within this context, this study aims to analyze the influence of social media in school life of teachers and students of the 4th to the 9th year of the Municipal School of basic education. In order to systematize information data was collected through the use of questionnaires, which were targeted to teachers and parents of primary school elected as locus of this research. This monographic study was based on authors who treat topics like education, educational and social media technologies.

Keywords: Social Media. Technologies. Education.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Frequência que os professores acessam a internet	30
Gráfico 2 - Meio de acesso dos professores a internet	31
Gráfico 3 - Frequência que os professores utilizam a tecnologia em suas aulas.....	32
Gráfico 4 - Frequência de solicitação de trabalhos que envolvam mídias sociais	32
Gráfico 5 - Qualificação do aparato tecnológico do educandário	33
Gráfico 6 - Utilização de rede social para interação com o aluno.....	34
Gráfico 7 - Qualificação do sinal de internet disponibilizado na escola.	34
Gráfico 8 - Frequência de acesso a <i>internet</i> (alunos)	35
Gráfico 9 - Meio de acesso dos alunos a <i>internet</i>	36
Gráfico 10 - Frequência de acesso a <i>internet</i> para estudar.	37
Gráfico 11 - Tipos de mídias mais acessadas	37
Gráfico 12 - Relevância do uso da internet como ferramenta pedagógica – visão dos pais	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 USO DE TECNOLOGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ...	16
3 MÍDIAS SOCIAIS	18
3.1 Tipos de Mídias Sociais	18
3.2 Redes sociais	19
4 MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	23
4.1 As Mídias Sociais como ferramentas pedagógicas	24
5 METODOLOGIA.....	27
6 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS OBTIDOS.....	30
6.1 Análise e dados obtidos a partir de respostas dos professores	30
Gráfico 1 - Frequência que os professores acessam a internet	30
Gráfico 2 - Meio de acesso dos professores a internet	31
Gráfico 3 - Frequência que os professores utilizam a tecnologia em suas aulas.....	32
Gráfico 4 - Frequência de solicitação de trabalhos que envolvam mídias sociais	32
Gráfico 5 - qualificação do aparato tecnológico do educandário	33
Gráfico 6 - utilização de rede social para interação com o aluno.....	34
Gráfico 7 - Qualificação do sinal de internet disponibilizado na escola.	34
6.2 Análise dos dados obtidos a partir de respostas dos pais e ou responsáveis	35
Gráfico 8 - Frequência de acesso à <i>internet</i> (alunos)	35
Gráfico 9 - Meio de acesso dos alunos a <i>internet</i>	36
Gráfico 10 - Frequência de acesso à <i>internet</i> para estudar.	37
Gráfico 11 - Tipos de mídias mais acessadas	37
Gráfico 12 - Relevância do uso da internet como ferramenta pedagógica – visão dos pais	38
7 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE ALUNO>	43
APÊNDICE B <QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES>	45

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade atual percebe-se o quanto que a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, em todos os aspectos, seja para lazer, para nosso uso doméstico, como nos setores básicos e também industriais. Através dela é possível desempenharmos atividades com maior rapidez e facilidade, possibilitando, ainda, a comunicação rápida e eficaz de pessoas do mundo todo.

Como ferramenta de ensino, pode-se afirmar que o uso dessas tecnologias é de suma importância no processo ensino-aprendizagem, já que elas oferecem recursos que favorecem e complementam a educação formal. As Mídias Sociais desempenham bem essa função, pois elas possibilitam estabelecer vínculos e maior interação entre os usuários. Utilizá-las como ferramenta de auxílio na transmissão de conhecimento ainda é um desafio para os profissionais da educação, em virtude de que com a facilidade de propagação e a quantidade de informações disponíveis, os usuários precisam manter o foco e contribuir de forma significativa, utilizando essas mídias também como um ambiente de aprendizagem.

Portanto este trabalho procura apresentar qual a influência que essas Mídias Sociais exercem no cotidiano de uma escola situada na zona rural de Ernestina, sua viabilidade no que tange à transmissão de informações e qual seria a melhor forma de utilizá-las para que houvesse de fato um bom aproveitamento desse recurso.

Neste contexto, o trabalho em questão encontra-se organizado da seguinte forma: no capítulo 2 é abordado o uso de tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem; no capítulo 3 são abordadas as mídias sociais; no capítulo 4 são descritas as mídias sociais na educação; o capítulo 5 descreve a metodologia utilizada neste trabalho; o capítulo 6 mostra a análise de dados e resultados obtidos e por fim as conclusões.

2 USO DE TECNOLOGIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Estamos vivendo uma revolução na comunicação, em que é praticamente impossível estar desconectado. Onde quer que se esteja, existe a possibilidade de, por meio da *internet*, conectar-se e comunicar-se com outras pessoas. Tudo isso gera grandes potencialidades em todos os setores da atividade humana, em especial, na Educação e nas relações sociais, abrindo novas possibilidades.

Basta estar preparado para ser e estar neste novo espaço de convivência e de colaboração. Dentro desse contexto de imersão tecnológica, as exigências do papel do educador tomam uma nova configuração. Ou seja, deixa de ser o único detentor do conhecimento, com o educando sendo um sujeito em que deposita seu conhecimento a ser, em outro momento, reproduzido de maneira mecanizada e sem reflexão. Assim, espera-se que o educador exerça o papel de mediador da aprendizagem, sendo este um processo recíproco, de constantes trocas e compartilhamentos, em que ambos, educador e educando, aprendem e ensinam.

É nesse panorama que se percebe a necessidade de estudos mais aprofundados a respeito das mídias sociais na educação, proposta da presente pesquisa, pois até bem pouco tempo atrás, tinha que se buscar a informação em bibliotecas, revistas e jornais. Atualmente a informação chega por diversos meios, canais de comunicação, sendo alguns deles: televisão, rádio e *internet*. As informações são as mais variadas, sobre os assuntos mais banais aos mais complexos, tudo a disposição com apenas um “click”. Bastando discernimento para absorver o que realmente interessa.

Para que se possa fazer uso dessas tecnologias faz-se necessário a predisposição ao aprender, à atualização, o desenvolvimento de novas habilidades, para assim poder manusear os controles remotos, eletrodomésticos computadorizados, eletroeletrônicos, celulares smartphones, *tablets*, etc.

Essas tecnologias de informação e comunicação (TICS) vieram suprir as demandas da era digital. Por isso, é importante, em uma sociedade conectada, apropriar-se das tecnologias de forma crítica e ativa, utilizando-as a favor do conhecimento, pois, por exemplo, afirmar que uma pessoa sabe acessar a *internet* não significa dizer que ela sabe filtrar e interpretar e utilizar as informações recebidas. Assegurar que alguém se apropriou das TICS significa afirmar que ela é sabedora de todo o potencial que essas tecnologias oferecem para aprimorar

a sua capacidade e habilidades, por meio da sua participação ativa e não apenas como receptor de informações.

Para que esse processo ocorra, deve haver uma democratização do acesso acompanhada da alfabetização digital, de modo que essa ferramenta nos sirva como meio de adquirir e compartilhar conhecimento e não apenas como passatempo e troca de conversas fúteis.

Com esse pressuposto, as mídias sociais não são apenas um canal para se comunicar, mas sim, fazem parte do ato comunicativo, estando integradas a ele. Representam uma nova maneira de aprender e agir, é construindo novos alicerces na forma de comunicar e conhecer.

Se tratando da utilização da *internet* na esfera educacional Tajra (2004) nos diz que

A *internet* traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. (p.182)

O uso de recursos tecnológicos proporciona maior dinamização e socialização do conhecimento entre seus usuários. Empregar novas técnicas no ambiente de ensino torna o trabalho do profissional da educação mais atrativo. Vivemos numa época onde as pessoas se relacionam e possuem fortes vínculos sociais, muitas vezes estabelecidos através das mídias existentes na *internet*, o que torna esse meio um aliado fantástico na busca de um processo de ensino efetivo, é preciso procurar formas de levar conhecimento aos educandos por esse espaço que fascina a grande maioria das pessoas.

Porém, para isso, é preciso ter consciência que as TICS não se constituem na solução dos nossos problemas existentes no processo de ensino aprendizagem, muito menos são pontos primordiais, mas é uma importante ferramenta que proporciona melhor interação entre o aluno, o professor e os conteúdos.

Assim, no capítulo seguinte, buscaremos o conceito de mídias sociais e aprofundaremos sobre alguns pontos específicos sobre o uso delas no âmbito educacional.

3 MÍDIAS SOCIAIS

Pode-se definir o conceito de Mídia como toda a imprensa (Jornais, Rádio e Televisão, etc.), sendo que as informações contidas nesses meios de comunicação são pré-selecionadas por seus proprietários, entretanto na *internet* o sistema é bem mais democrático, pois todos aqueles que desejarem podem manifestar a sua opinião, como, também, divulgar acontecimentos, seja através de fotos, vídeos, apresentações ou texto. As plataformas que tornam possíveis essas ações para qualquer pessoa são denominadas mídias sociais, constituindo-se assim no conteúdo que está disponível para todos lerem e se manifestarem a respeito.

Andreas Kaplan e Michael Haenlein (2010) definem mídias sociais como sendo “[...] um grupo de aplicações baseadas na Web que representam as fundações tecnológicas e ideológicas da Web 2.0, permitindo a criação e compartilhamento de conteúdo gerado pelo usuário”.

Já para Recuero (2011, p.01) “Mídia social é aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais”, Comm (2009, p.02) corrobora afirmando que mídia social é “[...] o conteúdo que foi criado por seu público”.

3.1 Tipos de Mídias Sociais

São muitos os tipos de mídias sociais existentes na *internet*, com os mais variados públicos e utilidades, por esse motivo é necessário classificá-las a partir dos fins a que se destinam, sendo alguns deles:

- Publicação (por exemplo: *Blogger* e *Wikipédia*) – Por meio dessas plataformas é possível publicar artigos, informações e textos em geral;
- Troca de arquivos (exemplos: *Flickr*, *Youtube*, *Slideshare*, *Google Drive*) – Usados para compartilhar e armazenar vídeos, fotos, músicas, apresentações e arquivos em geral;
- Discussão (exemplos: *Skype*, *Google Talk*, *Messenger*, *Whatsapp*) – Utilizados para interação direta com os contatos previamente adicionados, seja por meio de vídeo, fotos, mensagem de voz ou por escrito.

- Microblogs (exemplo: *Twitter*) – São *blogs* que permitem compartilhar textos curtos (cento e quarenta caracteres), sendo que as pessoas podem seguir os *microblogs* de outros usuários.

- Jogos sociais (exemplos: *CaféMania*, *MiniFazenda*) – Encontrados em redes sociais, são jogos que proporcionam contato com outros jogadores.

- Redes Sociais (*Facebook*, *LinkedIn*) – É o tipo de mídia com maior número de usuários, permitem que as pessoas criem um perfil e participem de comunidades sobre assuntos de seu interesse. Por ser essa a mais popular de todas as mídias sociais, será dedicado a ela o próximo subtítulo.

3.2 Redes sociais

A rede social pode ser definida:

[...] como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores e nem suas conexões (RECUERO, 2009, p. 24).

Com base nesse conceito, têm-se os sujeitos como representações sociais que exploram espaços de interação, lugares de fala, de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Sem esses elementos não há o ato comunicativo, uma vez que são redes de conexão, estruturas complexas e dinâmicas.

As redes sociais têm por objetivos principais comunicar e interagir, através da organização do pensamento, sendo uma das funções da linguagem na teoria sócio-histórico-cultural.

Segundo Raquel Recuero, (2009, p. 25), quando se trabalha com redes sociais na *internet*, “[...] os atores são constituídos de maneira diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis”. Um ator, assim, pode ser representado por um *twitter* ou mesmo por um perfil no *facebook*. Nos perfis do *facebook*,

por exemplo, são claras a individualização e a construção pessoal de cada página. Ali são expostos os gostos, as paixões e os ódios dos atores pessoais.

Assim, a rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos. A rede é responsável pelo compartilhamento de ideias entre pessoas que possuem objetivos e interesses em comum. Assim, um grupo de discussão é composto por indivíduos que possuem identidades semelhantes. Essas redes sociais estão hoje instaladas principalmente na *internet* devido ao fato desta possibilitar uma acelerada e ampla divulgação de ideias, consolidando-se como uma comunidade virtual.

Sabe-se que as interações sociais possuem um papel muito importante no desenvolvimento cultural, bem como linguagem e pensamento, que através dos aspectos do funcionamento cognitivo, o sujeito adquire, organiza e usa o conhecimento, principalmente aqueles associados ao processo de formação de conceitos.

A teoria sócio-histórico-cultural explica essa relação, ou seja, mudanças que ocorrem no homem ao longo do seu desenvolvimento estão vinculadas às interações entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem (WERTSCH ET al., 1998).

Para o desenvolvimento do indivíduo, as interações com os outros são, além de necessárias, fundamentais, visto que esses são portadores de mensagens da própria cultura, e conseqüentemente, fazem parte do processo de construção do conhecimento. Diretamente ligado ao desenvolvimento cultural e aquisição do conhecimento está a formação de conceitos que concebe que a linguagem não exerce apenas o papel de instrumento de comunicação, uma vez que esta permite ao homem formular conceitos, abstrair e generalizar a realidade, através de atividades mentais complexas (VYGOTSKY, 2005).

As redes sociais têm por objetivos principais comunicar e interagir, através da organização do pensamento, sendo uma das funções da linguagem na teoria sócio-histórico-cultural.

A capacidade de se comunicar através da linguagem encontra-se diretamente relacionada com a diferenciação dos significados das palavras no seu discurso e na sua consciência; já o pensamento sofre muitas alterações ao transformar-se em fala. Não se limita a encontrar expressão na fala; descobre nela a sua realidade e a sua forma (VYGOTSKY, 2005).

Desse modo, o sujeito, relacionando-se com o mundo e com a coletividade, vai construindo o seu conhecimento através de uma interação mediada por diversas relações intra e interpessoais, cuja linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real, ou seja, tem papel essencial na formação do pensamento. É por meio dela que as funções mentais são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, pela inter-relação com o pensamento, um proporcionando recursos ao outro.

Complementando a ideia do desenvolvimento cultural através da linguagem e organização do pensamento, têm-se as emoções, em especial, a afetividade, presente nas interações das redes sociais e que abarca inúmeros conceitos. Nesse sentido, a presente pesquisa adota como afetividade “[...] domínio das emoções propriamente ditas, dos sentimentos [...], das experiências sensíveis, e principalmente, da capacidade em se poder entrar em contato com sensações” (BERCHT, 2001, p. 59).

Por meio da linguagem expressam-se as emoções, com gestos, palavras, atitudes, etc. É assim que a afetividade designa emocionalidade, em um conjunto de fenômenos psíquicos e físicos que compreende um fenômeno afetivo, que:

[...] é investigado como um processo que se desenvolve mediante a mobilização de cinco componentes: cognitivo, fisiológico, comunicacional, motivacional e sentimento subjetivo. Essa concepção advém de pesquisas nas relações entre pensamento e linguagem. Envolve a questão cultural no processo de construção de significados, assim como o processo de internalização do objeto de conhecimento. (LONGHI, 2011, p. 60-63).

A afetividade em interações nas redes sociais envolve a análise dos estados de ânimo enquanto fenômenos afetivos, através dos aspectos afetivos presentes nas relações estabelecidas por meio de expressões faciais, da entonação da voz, de gestos ou da escrita.

Uma das redes sociais mais populares, o *facebook*, foi criada em 4 de fevereiro de 2004, pelo Mark Zuquerberg, e conta com aproximadamente 1 bilhão de usuários que a acessam diariamente para manter contato com amigos, visualizar fotos e vídeos e compartilhar links (FACEBOOK, 2015).

Segundo pesquisa, realizada entre setembro de 2013 a janeiro de 2014, pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR,2015), denominada *TIC KIDS Online*, 79% das crianças e adolescentes brasileiros (na faixa etária

entre 9 e 17 anos) que acessam a *internet* possuem perfil em alguma rede social, sendo que esse índice aumentou 9 pontos em relação ao ano interior, 2012.

Frente a isso, surgem algumas indagações, tais como: É possível aproveitar-se do fascínio dos jovens por essa nova tecnologia e utilizar as mídias sociais como ferramenta pedagógica? De que maneira? No próximo capítulo serão discutidas essas questões.

4 MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Como vimos nos capítulos interiores, às mídias sociais fazem parte da vida das pessoas, fazendo com que a comunicação aconteça de maneira rápida e eficaz, que as informações se propaguem para todos e também que o número de crianças e jovens que possuem um perfil nas redes sociais aumentam gradativamente.

Em um tempo em que os professores precisam reinventar a sua maneira de dar aulas para conseguir chamar e manter a atenção dos educandos, essas informações são muito relevantes, uma vez que através dessa tecnologia abre-se a oportunidade de tornar o ato de ensinar um processo recíproco, com uma dinâmica descentralizada e dinâmica.

O educador e filósofo Paulo Freire (1977) já vislumbrava um ensino assim quando criou o Círculo da Cultura, o qual o definia como:

[...] uma escola diferente, onde se discutem os problemas que têm os educandos e o educador. Aqui não pode existir o professor tradicional ("bancário") que tudo sabe, nem o aluno que nada sabe. Tampouco podem existir as lições tradicionais que só vão exercitar a memória dos estudantes. O círculo de cultura é um lugar - junto a uma árvore, na sala de uma casa, numa fábrica, mas também na escola - onde um grupo de pessoas se reúne para discutir sobre sua prática: seu trabalho, a realidade local e nacional, sua vida familiar, etc. No círculo de cultura os grupos que se reúnem aprendem a ler e escrever, ao mesmo tempo em que aprendem a "ler" (analisar e atuar) sua prática. Os círculos de cultura são unidades de ensino que substituem a escola tradicional de ressonâncias infantis ou desagradáveis para pessoas adultas (PROJETO MEMÓRIA PAULO FREIRE¹, 2015, <<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/glossario/index.jsp>>).

A partir desse excerto pode-se imaginar o círculo de cultura instaurado em uma página de uma rede social, por exemplo, onde o ensino tradicional é deixado de lado e começa-se uma educação inovadora, onde ocorre a sensibilização de todos os sujeitos desse processo da importância de uma postura ativa e participativa.

Freire (1977) defendia uma educação problematizadora, tendo como principais elementos: conscientização, reflexão e ação, cuja teoria e prática, indissociáveis, fundamentam a *práxis*. O principal processo nessa aprendizagem é a não transmissão do conhecimento, por meio de uma prática educativo-crítica, que ocorre em um contexto de

¹ Projeto Memória Paulo Freire é um site mantido pela Fundação Banco do Brasil, Petrobras e Instituto Paulo Freire, que compreende obras e informações a respeito desse importante filósofo.

mudanças e transformações, sem cercear a liberdade e autonomia, com sujeitos assumindo papel fundamentados em uma metodologia conscientizadora e dialógica.

Nessa mesma linha, Seymour Papert (2008), um dos importantes teóricos que defende o uso do computador na aprendizagem, afirma que a aprendizagem deve mudar (PAPERT, 2008, p. 21). Segundo a filosofia de Papert (2008), a aprendizagem que faz uso dos computadores, tem como principal característica a interação, que complementa seu conceito de aprendizagem.

Pois por meios da interação, os alunos constroem hipóteses na tentativa de resolver as situações problemas. Quando não conseguem resolvê-las, passam por conflitos cognitivos que as levam à busca de reformulações dessas hipóteses, ampliando cada vez mais seus sistemas compreensão, num contínuo movido pela busca de equilíbrio de suas estruturas cognitivas. Dessa maneira, a aprendizagem é resultante da interação do sujeito com o objeto do conhecimento, que não se reduz ao objeto concreto, mas inclui o outro, a família, a escola, o social (PAPERT, 2008).

Nessa concepção, Papert (2008) salienta que o principal procedimento envolvido no processo de aprendizagem é a experiência que evidencia a sua importância para compreender e interferir no desenvolvimento dos processos cognitivos do sujeito, nos processos afetivos ou por meio das conexões do novo com o que já se sabe.

Logo, fica claro que tanto Freire quanto Papert defendem um método de ensino que tenha como base o diálogo, a conscientização, a discussão e o compartilhamento de conhecimento e saberes, assim como a igualdade entre educadores e educandos. Ainda, percebe-se que o conhecimento não está centrado apenas em uma pessoa, mas pode ser absorvido em diferentes espaços, dessa forma, a tecnologia atinge de forma direta a aprendizagem, pois faz parte da vida das pessoas e da sua comunicação.

4.1 As Mídias Sociais como ferramentas pedagógicas

É sabido que vivemos na era digital, assim para que professor e aluno aproveitem ao máximo os recursos disponíveis nas mídias sociais para uma aprendizagem significativa, é necessário que o educador assuma um papel ativo, de motivador.

E as mídias sociais podem servir como espaço para que ocorra uma interação extraclasse, de modo que ele possa orientar e, à medida que ensina, aprender também.

Nesse sentido, o educador tem a possibilidade de se tornar um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Pois o educando só se interessa em se constituir como comunidade virtual para se aproximar do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo gerenciado. Praticada, por exemplo, através de grupos no *Whatsapp* e comunidades em redes sociais, uma vez que é a inteligência coletiva que move essa grande teia de conhecimento formada pela *internet*.

Sobre isso, Mercado ressalta que:

O professor, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses. (MERCADO, 2011, p.1)

Entretanto, tudo isso não significa que as aulas presenciais devem deixar de existir, pelo contrário, acredita-se que as aulas presenciais são muito importantes e que a transmissão de conteúdo deve ocorrer em sala de aula, mas todas essas ferramentas tecnológicas devem servir para complementar a explicação do professor. Como por exemplo, com a criação de um blog, ou de uma página em uma rede social, ou ainda um grupo de *whatsapp*. Pois esses ambientes geram uma grande interatividade entre os usuários, como troca de informações a respeito do cotidiano escolar, compartilhamento de dúvidas, etc. Isso não quer dizer que aulas devem ser dadas pelo *facebook*, pois ele não foi criado para isso, mas se trata de apropriarmos dele como suporte pedagógico.

Outro ponto positivo do uso das redes sociais é aproximar a família da escola, de modo que os pais podem ter acesso ao trabalho desenvolvido pelos seus filhos, cobrando que o faça ou elogiando quando é feito. Isso melhora a autoestima dos jovens bem como o torna mais responsável.

Através de mídias sociais como o *Youtube* (plataforma que permite o compartilhamento e armazenamento de vídeos) é possível compartilhar trabalhos em forma de vídeos, indicar *links* que contenham explicações pertinentes ao conteúdo trabalhado em aula, como músicas, vídeo-aulas, e até mesmo filmes ou documentários.

Porém, é preciso tomar cuidado para que aquele aluno que não tem acesso a esses recursos não seja excluído, pois ainda que seja uma pequena minoria, há aqueles que não têm uma vida virtual ativa, por isso a utilização das mídias sociais no processo de aprendizagem deve ser bem planejada, sem deixar de lado o objetivo geral, que é de promover a interação dos saberes e não a exclusão.

Assim, apesar de todos os benefícios que o uso das mídias sociais podem trazer, há muitos professores que ainda não se atentaram para isso, ou não estão preparados teoricamente, ou temem se arriscar nessa nova maneira de ensinar, ou simplesmente, ou infelizmente, porque a escola não oferece infraestrutura para que possam ser utilizados esses recursos em sala de aula. Considerando esse contexto, no próximo capítulo iremos expor a metodologia que foi utilizada para a realização da pesquisa de campo.

5 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, visando à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo entre o pesquisador e o objeto de estudo. É denominada qualitativa por estudar os temas no seu cenário natural, buscando interpretá-los em termos do seu significado assumido pelos indivíduos; para isso, usa uma abordagem holística, que preserva a complexidade do comportamento humano.

Segundo Piore (1979, p. 560), “O emprego de métodos qualitativos pode conferir redirecionamento da investigação, com vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todos os passos da pesquisa”.

Assim, foi realizada uma pesquisa de campo, onde a coleta de dados deu-se por meio de questionários para os professores e para os pais e/ou responsáveis (APÊNDICE A e B respectivamente), composto por oito questões para os educadores, e cinco para os pais e ou responsáveis, sendo essas perguntas fechadas.

O instrumento de pesquisa formulado dessa forma, com perguntas fechadas apresentam aspectos positivos e negativos, entre os positivos está o fato de que elas podem concorrer para esclarecer o significado da pergunta, são mais fáceis de ser respondidas e há a ampliação da possibilidade de ela ser respondida pelos participantes da pesquisa. Entre os negativos, destaca-se a ausência da opinião dos respondentes.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996 p. 28), a pesquisa de campo é uma fase que é realizada após “[...] os estudos bibliográficos, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados e a metodologia aplicada”. O cenário dessa pesquisa foi uma Escola de Ensino Fundamental, situada na zona Rural do interior de Ernestina - RS.

Os questionários foram entregues para vinte e cinco alunos, do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, dos quais doze responderam, e para quatorze professores, dos quais dez responderam, todos tiveram o prazo de uma semana para essa tarefa.

As perguntas direcionadas aos **pais** ou responsáveis eram:

- Qual a frequência que você permite que seus filhos acessem a rede mundial de computadores (*internet*)?

- Onde eles costumam acessar a *internet*?

- Você percebe que seu filho utiliza a *internet* para estudar?

- Dentre as mídias listadas abaixo, qual delas o seu filho faz uso com mais frequência, correio eletrônico (e-mail), blogs, salas de bate papo, fóruns de discussão, rede sociais, mensagens instantâneas (*Skype, Whatsapp*)?

Justifica-se a escolha dos pais para a coleta de dados pela faixa-etária dos alunos, 8 a 14 anos, pois se considerou que a grande maioria deles não saberia responder, cabe salientar que foi pedido aos pais que respondessem em conjunto com os seus filhos, para que a pesquisa demonstrasse maior veracidade.

Para os **professores** as indagações foram as seguintes:

- Com que frequência que você acessa a rede mundial de computadores (*internet*)?

- Onde você costuma acessar a *internet*?

- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas?

- Você solicita aos seus alunos trabalhos que envolvam alguma mídia social?

- Com que frequência você utiliza alguma rede social para interagir com o seu aluno ou com a família dele? Ressalta-se que foi explicado a todos os educadores no que consiste o termo mídias sociais.

Para Manzo (1971, p. 32), a bibliografia “[...] oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

E foi nesta perspectiva que a metodologia aplicada neste trabalho se deu através da revisão bibliográfica de importantes pensadores e teóricos sobre o tema: mídias sócias na educação, aprendizagem voltada pela tecnologia. Objetivando-se com informações obtidas a partir de diferentes fontes, tais como artigos publicados em revistas, sites e livros de renomados autores, dentre eles: Tajra (2004), Recuero (2011), Vygotsky (2005), Longhi (2011), Papert (2008), Mercado, (2011), etc.

Acredita-se que, dessa maneira, os resultados se aproximarão do rigor científico e da realidade estudada, por meio do material bibliográfico que será analisado em busca da base referencial com estratégias de políticas públicas administrativas podem ser vistas como meios de viabilizar a relação sociedade-escola a partir de um processo de participação democrático em que os principais atores envolvidos estejam de acordo e estimulados a usarem as mesmas na busca do desenvolvimento.

6 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS OBTIDOS

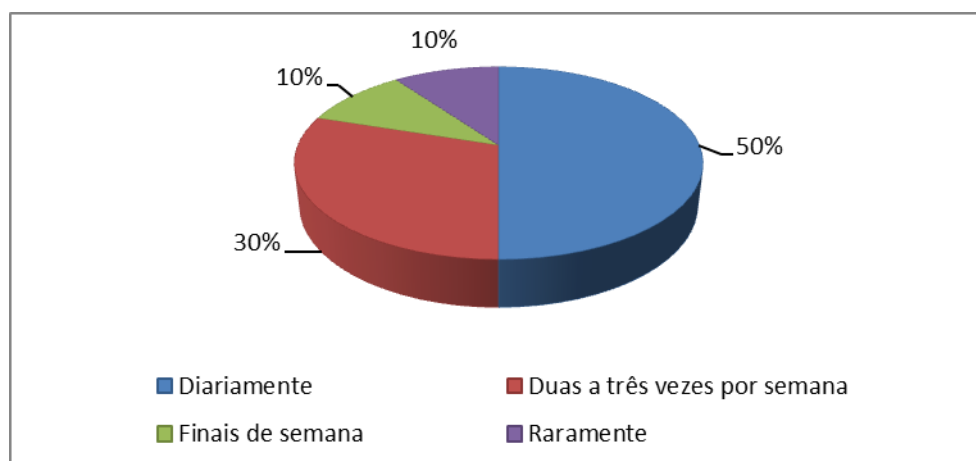
Neste capítulo serão analisadas as respostas obtidas na pesquisa realizada com professores e pais de alunos de uma escola municipal de ensino fundamental, situada no município de Ernestina, que apresenta uma situação um pouco distinta de outras escolas, uma vez que tem um número bem reduzido, são 47 alunos, o que inviabiliza a existência de turmas típicas da zona urbana, assim as turmas são multisseriadas, ou seja, são agrupados alunos de níveis educacionais diferentes, que são atendidos por um único professor.

Quanto aos recursos tecnológicos disponíveis nesse educandário, estão disponíveis para uso televisão, projetor de slides, aparelhos de rádio e CD, DVD, como também um laboratório de informática com 15 computadores com acesso a *internet*.

6.1 Análise e dados obtidos a partir de respostas dos professores

Procurando traçar o perfil dos sujeitos entrevistados, realizou-se a seguinte pergunta: Com que frequência você acessa a rede mundial de computadores (*internet*)? A partir da qual cinco responderam que diariamente, três de duas a três vezes por semana, um declarou que acessa somente nos finais de semana e um que raramente acessa, o que representa que a maioria dos integrantes desse grupo de professores faz um uso com frequência da rede mundial de computadores, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

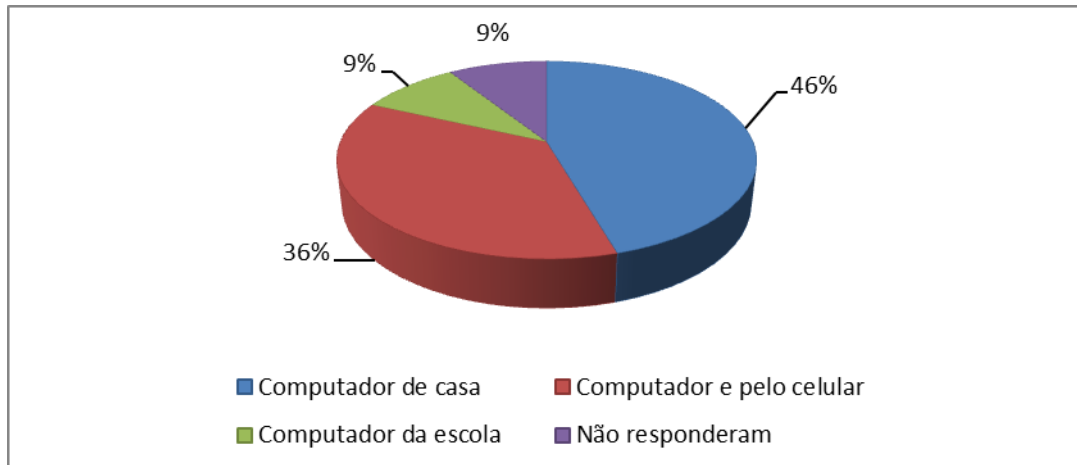
Gráfico 1 - Frequência que os professores acessam a internet



Fonte: autor

Sobre o meio que os professores costumam utilizar para acessar a *internet* eles responderam:

Gráfico 2 - Meio de acesso dos professores a internet

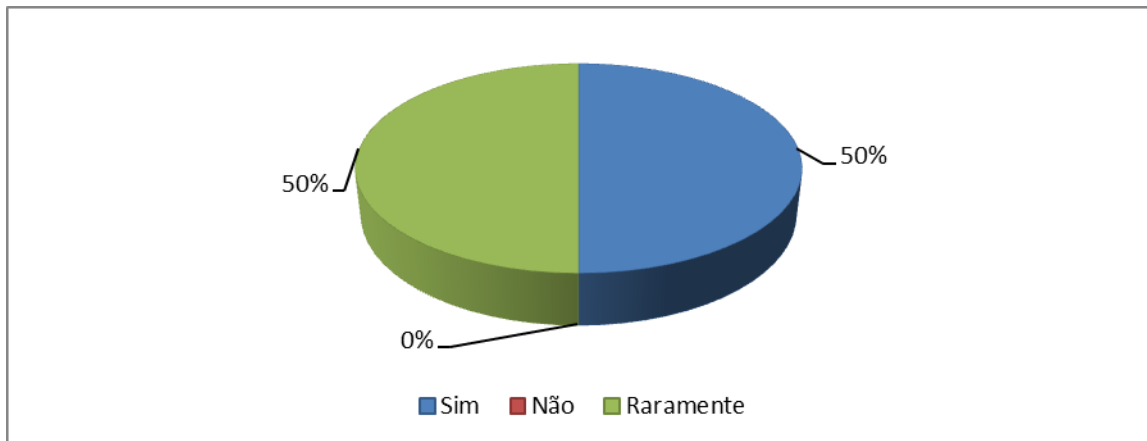


Fonte: autor

A partir desses dados detalha-se ainda mais o perfil desses educadores como conectados, de modo que se verifica que no momento da entrevista apenas uma pessoa não encontrava condições de acesso à *internet* de casa, pois ela afirmou que utiliza o computador da escola, outras cinco pessoas afirmaram que já são adeptas dos *smartphones*, ou seja, além da condição de acesso em casa, dispõem de *internet* móvel em celulares, quatro educadores acessam somente de casa.

Quando inqueridos sobre a utilização de alguma tecnologia em suas aulas, cinco garantiram que utilizam com frequência, os demais colocam que utilizam raramente. Vale destacar que na pergunta não foi especificado o tipo de tecnologia, podendo ser incluído nesse grupo televisão, rádio, projetor de *slides*, bem como computador, com ou sem acesso a *internet*, *tablet*, etc.

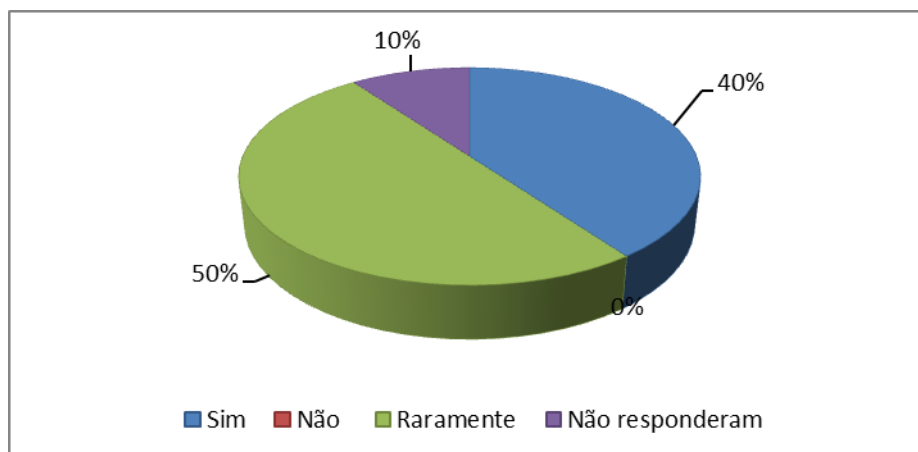
Gráfico 3 - Frequência que os professores utilizam a tecnologia em suas aulas



Fonte: autor

Com o intuito de saber se os docentes entrevistados utilizam as mídias sociais disponíveis na rede mundial de computadores foi indagado: Você solicita trabalhos aos seus alunos que envolvam alguma mídia social (por exemplo, *youtube*, *facebook*, *blogs*, etc.)? Assim, quatro assinalaram que sim, cinco que não e um não quis responder.

Gráfico 4 - Frequência de solicitação de trabalhos que envolvam mídias sociais



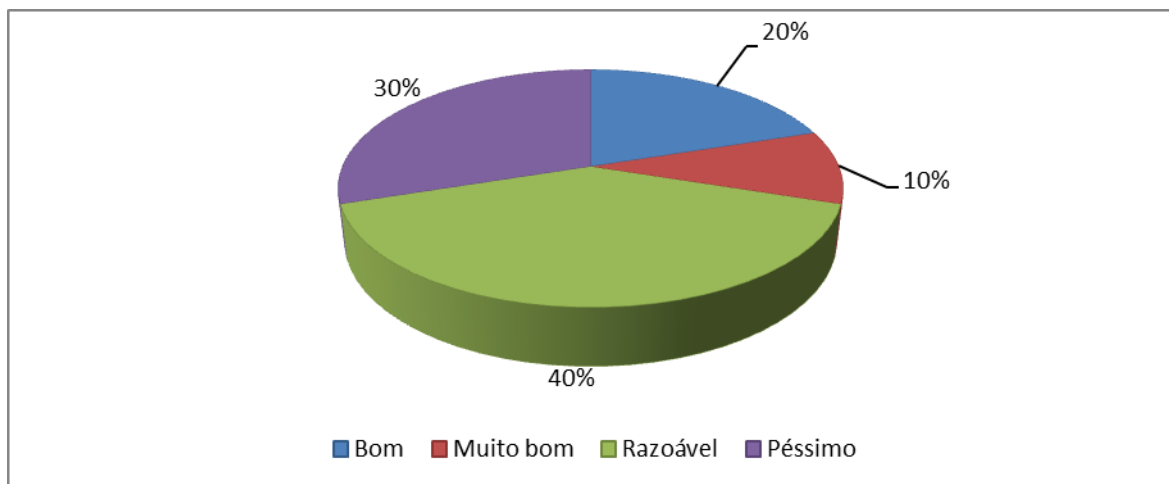
Fonte: autor

A partir das respostas obtidas nas duas últimas questões, avalia-se que a maioria dos professores entrevistados ainda segue um ensino mais tradicional, ou seja, ignoram que as

novas tecnologias podem trazer oportunidades de explorar novos processos de aprendizagem, mais flexíveis e motivadores.

Quanto ao aparato tecnológico disponibilizado pelo educandário, a maioria não reconhece como o adequado, pois apenas um professor qualificou como muito bom, dois como bom, quatro como razoável e três como péssimo, dados esses que são explicitados no gráfico abaixo:

Gráfico 5 – qualificação do aparato tecnológico do educandário

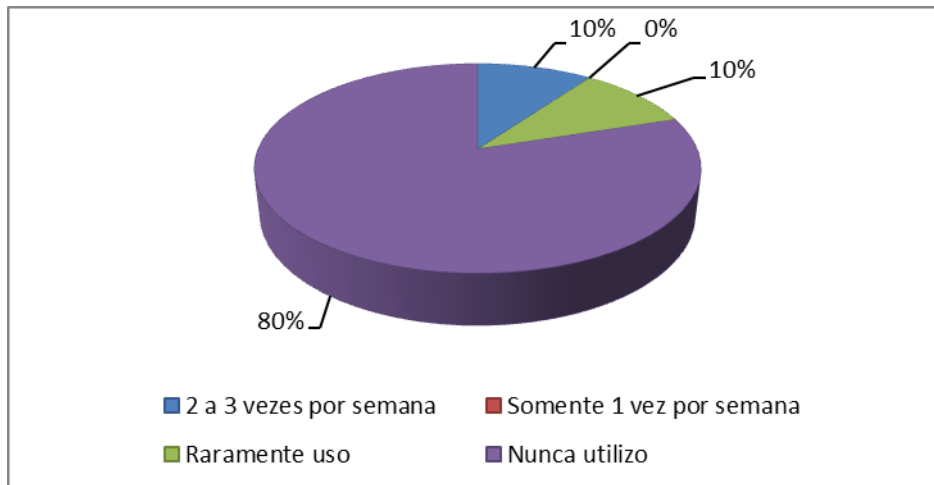


Fonte: autor

Essas respostas em parte podem justificar o porquê da não utilização de tecnologias nas aulas, o que reflete o descaso do poder público nesse sentido.

Na questão 6 foi indagado se a algum professor utiliza alguma rede social para interagir com os seus alunos, onde apenas uma professora respondeu que faz uso desse meio de comunicação de duas a três vezes por semana, duas afirmaram que raramente utilizam e as demais asseguraram que nunca tiram utilizam.

Gráfico 6 – utilização de rede social para interação com o aluno

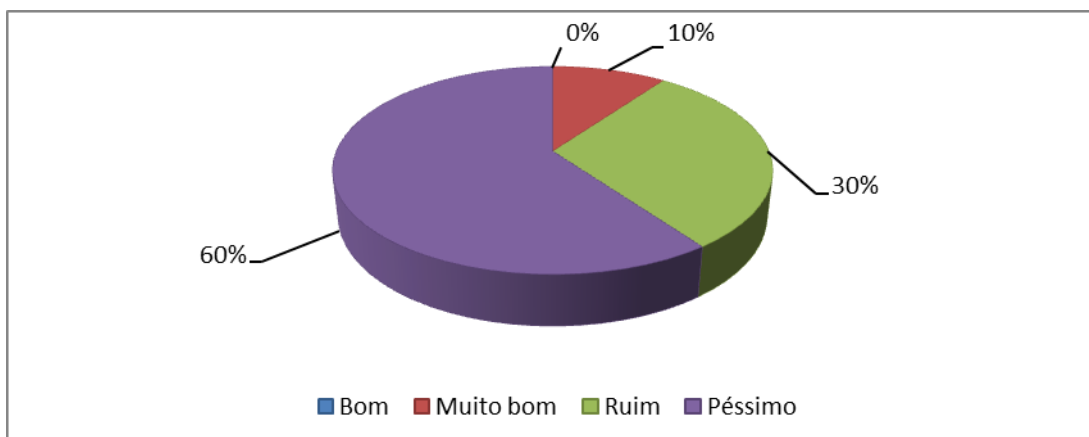


Fonte: autor

Mais uma situação que comprova que a maioria desses educadores não está utilizando as mídias sociais como ferramenta pedagógica.

No último questionamento foi requerida a qualificação do sinal de *internet* disponibilizado na escola, a grande maioria (seis professores) qualificou como péssimo, três consideram ruim e apenas uma acha que é muito bom. Esses dados corroboram a afirmação dos professores quanto à qualificação do aparato tecnológico na escola, para que se possa ter acesso à internet no ambiente escolar de qualidade.

Gráfico 7 – Qualificação do sinal de internet disponibilizado na escola.



Fonte: autor

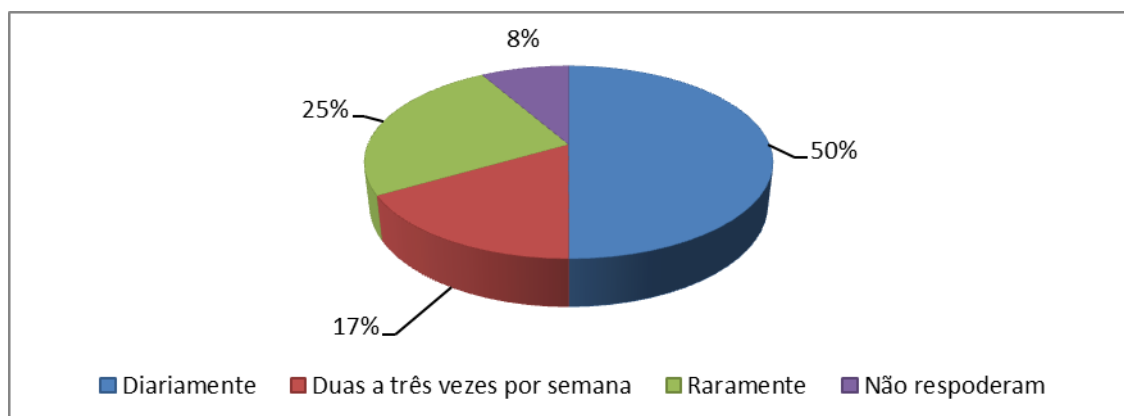
A partir dos resultados obtidos fica claro que apesar das mídias sociais fazerem parte da grande maioria dos integrantes do corpo docente desse educandário, porém a minoria utiliza essa nova tecnologia como ferramenta pedagógica. Desse modo, acredita-se que está faltando alguma orientação (formação) pedagógica que apresente aos educadores os recursos que as mídias sociais disponibilizam, para que eles possam propor atividades que foquem as múltiplas inteligências e habilidades dos alunos. Bem como, parece necessário que haja um melhoramento do aparato tecnológico de modo geral no ambiente de trabalho, assim como a busca por uma melhor velocidade no acesso a *internet* o que é de vital importância que esses recursos sejam disponibilizados com qualidade para que se inicie um trabalho direcionado aos alunos com essas ferramentas na escola, com a orientação dos educadores.

6.2 Análise dos dados obtidos a partir de respostas dos pais e ou responsáveis

Com o objetivo de verificar a influência das mídias sociais na vida escolar dos estudantes de 4º ano 9º ano de uma escola municipal, foi solicitado aos pais desses alunos que respondessem os questionamentos detalhados a seguir, juntamente com seus filhos.

Na primeira questão foi indagado aos pais: Com qual frequência os seus filhos acessam a rede mundial de computadores (*internet*)? Onde seis responderam que diariamente, dois afirmaram que seus filhos acessam de duas a três vezes por semana e três responderam que raramente isso ocorre, uma pessoa se absteve dessa resposta, conforme nos mostra o gráfico abaixo:

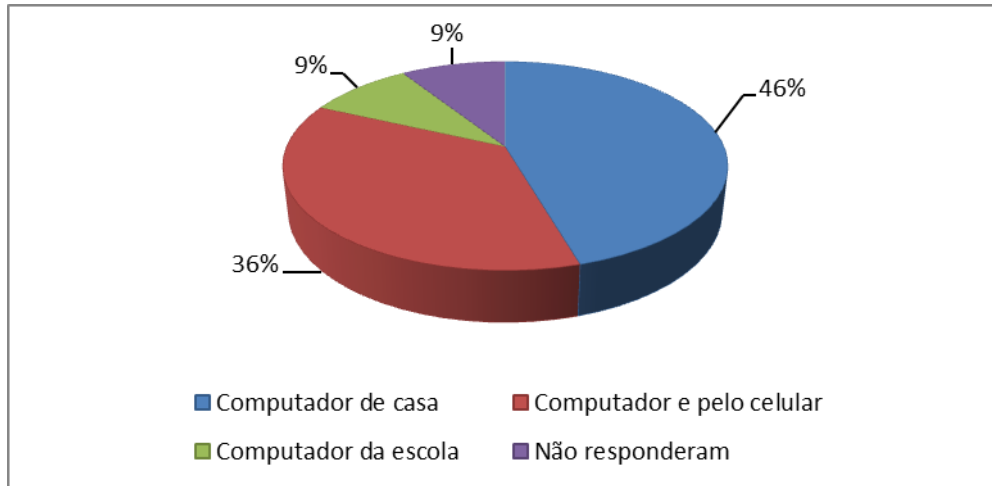
Gráfico 8 - Frequência de acesso à *internet* (alunos)



Fonte: autor

Sobre o meio que os alunos costumam utilizar para acessar a *internet*, oito pessoas responderam que seus filhos acessam de suas residências, uma afirmou que é pelo celular, duas responderam que o acesso ocorre tanto pelo celular quanto de sua casa. Um entrevistado não respondeu a essa questão.

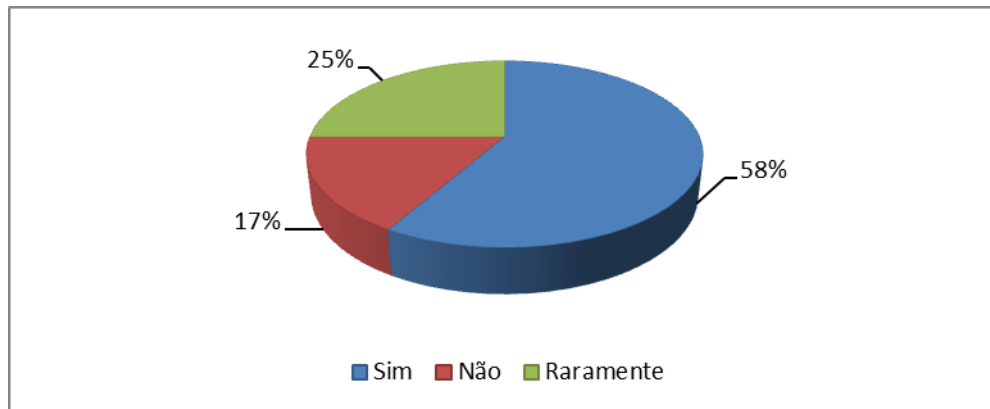
Gráfico 9 - Meio de acesso dos alunos a *internet*



Fonte: autor

Essas duas primeiras respostas evidenciam que hoje não se pode mais afirmar que no meio rural não há acesso à comunicação virtual, pois nota-se que a maioria utiliza-se da *internet* com frequência.

A respeito do uso da rede mundial de computadores como ferramenta de busca ao conhecimento, sete pais responderam que seus filhos usam a *internet* para estudar, três disseram que isso ocorre raramente e dois disseram que não percebem o uso da *internet* para esse fim.

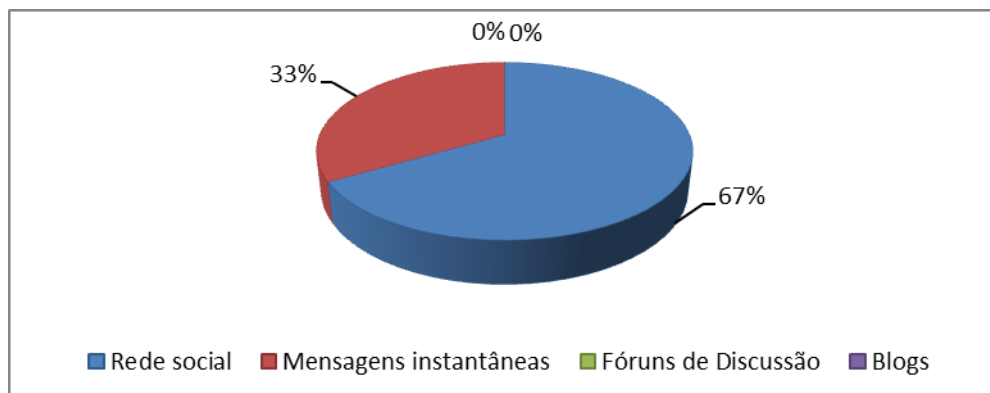
Gráfico 10 – Frequência de acesso à *internet* para estudar.

Fonte: autor

Esses dados demonstram que apesar de a maioria dos professores não solicitarem trabalhos que envolvam as mídias sociais, grande parte dos alunos, por conta própria, fazem uso da *internet* para fins pedagógicos.

Quando inqueridos sobre qual mídia social era mais acessada pelos alunos, fica clara a preferência da maioria dos filhos dos entrevistados pelas redes sociais, pois oito pais/responsáveis assinalaram a opção rede social e quatro assinalaram mensagens instantâneas.

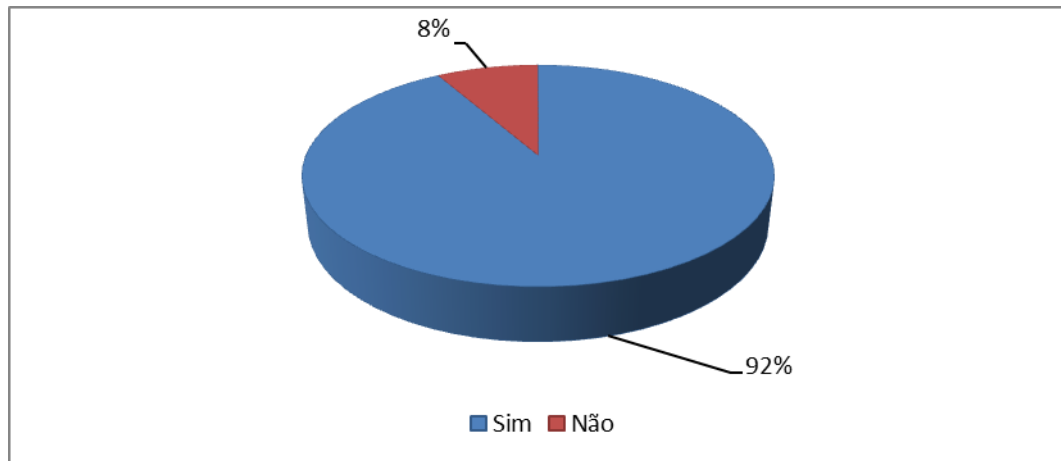
Gráfico 11 - Tipos de mídias mais acessadas



Fonte: autor

Com a última questão objetivou-se saber se os pais/responsáveis julgam importante o uso da *internet* no processo de aprendizagem de seus filhos, onde apenas um respondeu que não, conforme é ilustrado a seguir:

Gráfico 12 - Relevância do uso da internet como ferramenta pedagógica – visão dos pais



Fonte: autor

Essa afirmativa por parte dos pais dos alunos que fazem parte desse estudo deixa claro que os pais já perceberam a riqueza de conhecimento existente na *internet*, bem como que apoiam esse recurso para fins pedagógicos.

7 CONCLUSÃO

Com a finalização desta pesquisa, verificou-se, através dos teóricos consultados, que novas possibilidades de aprendizagem estão disponíveis para ser inseridas na prática escolar, através das mídias sociais, as quais apresentam características como flexibilidade, dinamicidade e interatividade que podem alavancar a construção do conhecimento, tornando possível a comunicação e a interação.

Também ficou evidente, através do estudo bibliográfico realizado, que a aprendizagem, em tempos de tamanha conectividade, deve ter como elemento primordial a criação de estratégias de aprendizagem, tendo o professor como principal papel o de promotor e orientador da aprendizagem colaborativa, com vistas à inteligência coletiva.

Assim, conclui-se que as mídias sociais podem sim ser uma ferramenta pedagógica muito importante, uma vez que despertam tanto interesse no meio discente, porém o uso delas depende da sensibilização dos professores, claro que associado a Políticas Públicas que promovam cursos de atualização, bem como, a valorização da categoria.

Nesse contexto, percebeu-se com a pesquisa realizada em uma escola de ensino fundamental, que os pais aprovam o uso das novas tecnologias, que a maioria dos alunos entrevistados está inserida nas redes sociais, assim como a grande parte dos professores também, só está faltando que esses recursos tornem-se aliados com o conteúdo trabalhado, pois mesmo que o aparato tecnológico do educandário não seja satisfatório, a maioria dos alunos dispõe de acesso à *internet* em suas casas, o que facilitaria o trabalho dos professores em busca de uma aprendizagem voltada para a tecnologia.

Desse modo, o objetivo inicial desse estudo foi alcançado, que era de verificar a influência das mídias sociais em determinado contexto, uma vez que ficou claro que essa tecnologia está presente na vida de todos os entrevistados, porém não é utilizada para fins pedagógicos.

Por fim, pode-se afirmar que a realidade que vivenciamos carece de professores que estejam dispostos a usar essas tecnologias como meio de interação com a comunidade escolar, que sejam atuantes nas redes sociais, sempre sedentos por inovações, e com a consciência que a aprendizagem não se encerra com o final do turno escolar, mas sim que ela está presente no

smartphone, no *notebook*, enfim, através das mídias sociais, o professor, a escola, pode fazer parte da vida do educando e da comunidade que ela está inserida.

REFERÊNCIAS

BERCHT, M.. **Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

COMM, J. **O poder do twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez**. São Paulo: Gente, 2009.

FACEBOOK. **Anúncios do facebook**. 2012a. Disponível em: <<https://www.facebook.com/advertising/>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**, 2011. Disponível em: http://www.jurandirsantos.com.br/outros_artigos/ea_avaliacao_mediadora_uma_relacao_dialogica_na_construcao_do_conhecimento.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2011

KAPLAN, Andreas M., Haenlein Michael, (2010), **Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media**, Business Horizons, Vol. 53, Issue 1

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanistas, 1971.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo, **Formação docente e novas tecnologias**. Disponível em <http://www.niee.ufgrs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf>, acessado em 8 de junho de 2015.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIORE, Michael J., **Qualitative research techniques in economics**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, nº 4, December 1979, p. 560 - 569.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PROJETO MEMÓRIA PAULO FREIRE. Glossário. 2015. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/PauloFreire/glossario/index.jsp>>. Acesso em: 3 jun.2015.

RECUERO, R. **O que é mídia social?** Disponível em:<
http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TAJRA, S. F. (2004). “**Informática Educativa: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**”. 5. ed. São Paulo: Érica.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WERTSCH, J. V.; ALVAREZ, A.; DEL RÍO, P. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: ArtMed; 1998.

APÊNDICE A <QUESTIONÁRIO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE ALUNO>**Questionário para os pais**

1) Qual a frequência que você permite que seus filhos acessem a rede mundial de computadores (*internet*)?

- diariamente
- 2 a 3 três vezes por semana
- somente nos finais de semana
- raramente permito

2) Onde eles costumam acessar a *internet*?

- no computador em casa
- na escola
- lan house
- no celular smartphone
- outro local: _____

3) Você percebe que seu filho utiliza a *internet* para estudar?

- sim
- não
- raramente

4) Quais as mídias sociais mais utilizadas pelo seu filho?

- Correio Eletrônico (e-mail)
- Blog
- Salas de Bate Papo
- Fóruns de discussão
- rede social (*Facebook, twiter*)
- Mensagens instantâneas (*Skype, Whatsapp*)
- Outra: _____

5) Você considera importante o uso da *internet* no processo de aprendizagem de seus filhos?

() sim

() não

APÊNDICE B <QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES>**Questionário para os professores**

1) Com que frequência que você acessa a rede mundial de computadores (*internet*)?

- diariamente
- 2 a 3 três vezes por semana
- somente nos finais de semana
- raramente permito

2) Onde você costuma acessar a *internet*?

- no computador em casa
- na escola
- lan house
- no celular - *smartphone*
- outro local: _____

3) Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas?

- sim
- não
- raramente

4) Você solicita aos seus alunos trabalhos que envolvam alguma mídia social?

- sim
- não
- raramente

5) Como você qualifica o aparato tecnológico disponibilizado em seu educandário?

- Bom
- Muito Bom
- Razoável
- Péssimo

6) Quais as mídias sociais citadas abaixo você faz mais uso como ferramenta pedagógica?

- data show
- televisão
- rádio
- rede social (*Facebook, twitter*)
- Mensagens instantâneas (Skype, WhatsApp)
- Outra: _____

7) Como você qualifica o sinal da internet disponibilizado na escola?

- Bom
- Muito Bom
- Razoável
- Péssimo